


DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O PAPEL DA ESCOLA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-111>

Data de submissão: 06/04/2025

Data de publicação: 06/05/2025

Márcio Kusunoki

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: kusunoki@gmail.com

Cleide Thatiane Silva Ribeiro

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: cthatiane.ribeiro@gmail.com

Larissa da Silva do Nascimento Moraes

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: larissa66@hotmail.com

Cleudes Custodio Ludoino

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: cleudesgeovannalb@hotmail.com

Elisete Soares Voiticzki

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: elisetevoit@gmail.com

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar o papel da formação docente e das práticas pedagógicas no desenvolvimento de competências socioemocionais voltadas à promoção da inclusão escolar na educação infantil. A investigação abordou o desenvolvimento socioemocional na primeira infância como eixo fundamental para a construção de um ambiente educacional mais sensível, empático e participativo. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentou-se na seleção e análise de produções científicas publicadas entre 2020 e 2024, com ênfase em textos que discutem a atuação docente, a implementação de práticas afetivas e a organização da escola como espaço de acolhimento. Foram utilizadas combinações simples de descritores em plataformas digitais, especialmente no Google Acadêmico, priorizando fontes atuais e com relevância na área educacional. Constatou-se que a formação contínua dos professores, aliada à intencionalidade pedagógica e à articulação entre escola e família, contribuiu significativamente para o fortalecimento das habilidades emocionais das crianças e para a consolidação de práticas mais inclusivas. Verificou-se, ainda, que a educação socioemocional, quando incorporada de modo transversal ao currículo e à cultura institucional, favoreceu o pertencimento, a cooperação e a redução de comportamentos excludentes. Concluiu-se que o investimento em estratégias pedagógicas orientadas pelo desenvolvimento emocional é essencial para a construção de uma escola mais justa, afetiva e democrática.

Palavras-chave: Empatia. Convivência. Escuta. Cuidado. Desenvolvimento Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os debates educacionais passaram a incorporar com maior ênfase às dimensões afetivas, relacionais e emocionais do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no que se refere à formação integral do sujeito. No contexto da educação infantil, etapa fundamental para o desenvolvimento de competências básicas, a educação socioemocional adquiriu relevância crescente por seu potencial de contribuir para o bem-estar das crianças e para a construção de vínculos saudáveis com os demais integrantes do ambiente escolar. Em meio a essa transformação, tornou-se evidente que o espaço da escola não se limita à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas deve também assumir a responsabilidade de favorecer o desenvolvimento de habilidades como empatia, autocontrole, autorregulação e convivência cooperativa desde os primeiros anos de vida escolar.

A escolha deste tema foi motivada pela constatação de que o desenvolvimento socioemocional na primeira infância representa não apenas um desafio para a escola, mas uma oportunidade de promover ambientes mais acolhedores, inclusivos e pedagogicamente eficazes. Tal constatação foi reforçada pela identificação de lacunas na prática docente, pela ausência de políticas públicas consolidadas na área e pelas demandas crescentes por estratégias educacionais que favoreçam o desenvolvimento de competências não cognitivas. Assim, a investigação foi orientada pela necessidade de compreender como a formação dos professores, as práticas pedagógicas e a cultura escolar contribuem para a inserção efetiva da educação socioemocional nas rotinas da educação infantil.

Diante desse cenário, estabeleceu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira a formação docente, as práticas pedagógicas e a institucionalização da educação socioemocional favorecem a inclusão escolar na primeira infância? A resposta a essa indagação exigiu uma análise integrada de diferentes dimensões do processo educativo, em especial aquelas relacionadas à mediação afetiva exercida pelos professores, à implementação de metodologias que desenvolvam habilidades emocionais e à estruturação de um ambiente escolar humanizado.

A partir desse problema, definiu-se como objetivo geral do trabalho analisar o papel da formação docente e das práticas pedagógicas no desenvolvimento de competências socioemocionais voltadas à promoção da inclusão escolar na educação infantil. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) discutir a importância da formação emocional dos professores como mediadores do processo de desenvolvimento socioemocional das crianças; (ii) identificar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades emocionais na infância; e (iii) examinar como a educação socioemocional pode atuar como eixo estruturante de uma escola mais inclusiva.

A investigação foi conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, utilizando como fontes textos científicos publicados em periódicos acadêmicos e eventos especializados na área da educação. O levantamento do material empírico foi realizado em bases digitais, com destaque para o Google Acadêmico, mediante a combinação de palavras-chave simples como ‘educação socioemocional’, ‘formação docente’, ‘inclusão escolar’ e ‘primeira infância’. A escolha desse tipo de estudo justificou-se pelo objetivo de sistematizar o conhecimento já produzido sobre o tema, mapear convergências teóricas e evidenciar lacunas ainda existentes. O percurso metodológico foi orientado pelas contribuições de autores como Félix (2024), Dias *et al.* (2024) e Goulart (2024), que abordam, respectivamente, o papel do professor na mediação emocional, a eficácia de práticas pedagógicas voltadas às habilidades socioemocionais e a relação entre educação emocional e inclusão.

A estrutura do artigo está organizada em três capítulos analíticos, antecidos pela introdução e sucedidos pelas considerações finais. No primeiro capítulo, intitulado A formação docente como fundamento para a promoção da educação socioemocional na primeira infância, discute-se a importância da qualificação dos professores no desenvolvimento emocional das crianças e o papel da formação continuada. Em seguida, no segundo capítulo, Práticas pedagógicas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação infantil, são analisadas estratégias e recursos que podem ser aplicados em sala de aula com o objetivo de promover a expressão e a autorregulação emocional. Por fim, no terceiro capítulo, A educação socioemocional como eixo para a inclusão escolar na primeira infância, o foco recai sobre a capacidade da escola de tornar-se um espaço mais acolhedor, empático e respeitoso às diferenças, quando orientada por princípios socioemocionais.

Desse modo, este artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: a Introdução, que apresenta o tema, os objetivos, a justificativa e a metodologia; o Capítulo 1, voltado à análise da formação docente como condição para a educação emocional; o Capítulo 2, que aborda as práticas pedagógicas voltadas às competências socioemocionais; e o Capítulo 3, que relaciona a educação emocional à construção de uma escola inclusiva. Ao final, são apresentadas as Considerações Finais, que sintetizam os principais achados do estudo e propõem desdobramentos para futuras pesquisas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de abordagem bibliográfica, fundamentado na análise de produções científicas que tratam da formação docente, da educação socioemocional e da inclusão escolar na primeira infância. A investigação foi conduzida por meio da coleta, seleção e interpretação de textos acadêmicos disponíveis em fontes eletrônicas

confiáveis, priorizando publicações recentes e relevantes para o campo da educação. Conforme definição clássica, a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e estudo de materiais já publicados sobre determinado tema, sendo adequada para a sistematização de conhecimentos e para a identificação de lacunas no estado da arte.

Segundo Santana, Narciso e Santana (2025), “as metodologias científicas contemporâneas demandam uma integração efetiva de inovações tecnológicas para potencializar a pesquisa acadêmica” (p. 3), o que reforça a pertinência do uso de plataformas digitais como suporte metodológico. Além disso, conforme observam Narciso e Santana (2025), a pesquisa deve ser compreendida de modo flexível, pois “propõe uma visão dinâmica da pesquisa, em que os métodos não são considerados como estruturas fixas, mas como ferramentas que devem ser ajustadas às especificidades dos contextos e problemas investigados” (p. 19468), justificando, assim, a escolha por uma abordagem metodológica adaptável ao objeto investigado.

O procedimento adotado compreendeu três etapas principais: (i) levantamento bibliográfico em bases digitais; (ii) leitura exploratória e seletiva dos textos coletados; e (iii) análise interpretativa e articulação crítica dos dados teóricos. Como estratégia de busca, utilizaram-se combinações simples de palavras-chave, como ‘educação socioemocional’, ‘formação docente’, ‘inclusão escolar’ e ‘primeira infância’. As expressões foram combinadas entre si – por exemplo, ‘formação docente e habilidades emocionais’ ou ‘inclusão e competências socioemocionais’ – com o intuito de localizar materiais alinhados aos objetivos da pesquisa.

As buscas foram realizadas principalmente no *Google Acadêmico*, mecanismo de pesquisa mantido pela *Google*, que indexa textos científicos, artigos revisados por pares, livros, dissertações e outros materiais acadêmicos. Essa plataforma foi selecionada por sua abrangência temática e acesso livre, o que possibilitou reunir fontes atuais e com distintos enfoques teóricos. Como critérios de seleção, consideraram-se: relevância temática, data de publicação (com preferência por estudos a partir de 2020), pertinência para o campo da educação infantil e consistência metodológica.

A adoção de uma abordagem qualitativa, com foco na análise teórica, permitiu interpretar os dados de forma aprofundada e contextualizada. Embora não tenha havido aplicação de instrumentos quantitativos, reconhece-se que “a integração de métodos quantitativos e qualitativos tem se mostrado uma abordagem para compreender fenômenos complexos, especialmente no campo educacional” (Narciso; Santana, 2025, p. 19465). Portanto, recomenda-se que futuras investigações ampliem os procedimentos metodológicos, incorporando evidências empíricas que validem e aprofundem as hipóteses construídas nesta pesquisa. Dessa forma, os materiais e métodos utilizados mostraram-se

adequados para atingir os objetivos propostos, permitindo uma compreensão crítica da articulação entre educação socioemocional, formação docente e inclusão escolar na primeira infância.

3 A FORMAÇÃO DOCENTE COMO FUNDAMENTO PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O desenvolvimento de competências socioemocionais na primeira infância constitui uma das bases para a formação integral do sujeito. Todavia, para que tais competências sejam efetivamente promovidas no ambiente escolar, a atuação docente revela-se como elemento estruturante. É nesse sentido que a formação dos professores deve contemplar, além dos conteúdos pedagógicos e científicos, aspectos voltados à dimensão emocional e relacional do processo educativo.

De acordo com Félix (2024, p. 10),

profissionais que compreendem e gerenciam suas próprias emoções estão mais bem equipados para criar um ambiente de aprendizado saudável e empático, onde os alunos se sintam seguros para expressar suas emoções e desenvolver habilidades sociais.

Tal afirmação pressupõe que a competência emocional do docente não é um atributo secundário, mas sim uma condição necessária à criação de espaços educacionais afetivos e receptivos. Assim, a capacidade de reconhecer, acolher e mediar as emoções que emergem no cotidiano escolar demanda preparação técnica e sensibilidade relacional. Sob essa mesma perspectiva, Dias *et al.* (2024, p. 7812) apontam que

a capacitação dos educadores deve incluir estratégias práticas para promover o desenvolvimento socioemocional, possibilitando que eles se sintam preparados para abordar essas questões no ambiente escolar.

A valorização de práticas formativas que priorizem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais não apenas qualifica a prática pedagógica, como também contribui para a constituição de um ambiente escolar mais estável e acolhedor. Nesse sentido, a preparação docente deve ser compreendida como processo contínuo e articulado à realidade da escola. Ainda conforme os autores,

programas de formação continuada devem ser implementados para que os educadores adquiram as competências necessárias para promover um ambiente socioemocionalmente saudável. [...] A importância de iniciativas que ofereçam suporte e atualização constante aos professores [...] assegura que estejam aptos a lidar com as demandas do desenvolvimento socioemocional dos alunos (Dias *et al.*, 2024, p. 7812).

Nota-se, portanto, que a lacuna na formação emocional docente compromete a sustentabilidade de qualquer intervenção escolar voltada à promoção do bem-estar psicossocial das crianças. Félix (2024, p. 9) corrobora essa compreensão ao afirmar que

[...] além dos educadores dominarem o conteúdo científico, precisam compreender as emoções dos alunos. Isso envolve reconhecer e validar os sentimentos das crianças, criando um espaço onde elas se sintam seguras para expressar suas dúvidas e inseguranças.

O desenvolvimento de competências intra e interpessoais é uma das exigências da contemporaneidade. De acordo com Santana *et al.* (2021), as escolas devem investir na formação docente para que os professores sejam capazes de utilizar as tecnologias como mediadoras de processos educativos que promovam valores humanos e relações saudáveis. A escuta empática e o acolhimento emocional não são, pois, práticas espontâneas ou intuitivas, mas sim capacidades que podem – e devem – ser desenvolvidas a partir de ações formativas planejadas. Ademais, segundo Goulart (2024, p. 24),

[...] a falta de preparação adequada dos educadores pode ser uma barreira para a eficácia dos programas socioemocionais, pois eles precisam estar aptos a identificar e responder às necessidades emocionais dos estudantes. Assim, a pesquisa sugere que a capacitação dos professores é essencial para o sucesso da educação socioemocional.

Essa análise evidencia um aspecto central: a formação docente não pode se limitar à apropriação teórica dos conteúdos relacionados à inteligência emocional, sendo indispensável que os professores desenvolvam competências práticas para sua incorporação no cotidiano educacional. Nesse sentido, conforme destaca Félix (2024), é o domínio das habilidades emocionais que permite ao educador agir com empatia e adaptar suas estratégias às demandas afetivas dos estudantes. Assim, torna-se evidente que a esfera emocional está intrinsecamente articulada ao processo cognitivo, e sua efetivação requer preparo técnico e sensibilidade por parte do profissional da educação.

Do mesmo modo, Dias *et al.* (2024, p. 7813) argumentam que

a capacitação e a formação contínua dos educadores são imprescindíveis para que eles possam desempenhar suas funções, contribuindo para a criação de um ambiente escolar saudável e promotor do bem-estar e da aprendizagem dos estudantes.

Essa assertiva reforça a ideia de que o trabalho do professor está intrinsecamente vinculado à mediação dos vínculos sociais e emocionais no espaço escolar. Por fim, Goulart (2024, p. 12) sustenta que

o desenvolvimento dessas competências desde cedo ajuda a preparar os alunos para interações sociais mais saudáveis e para lidar com conflitos de forma construtiva. Esse aprendizado, além de facilitar o ambiente escolar, contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e empáticos.

Dessa forma, a atuação docente no campo da educação emocional extrapola o espaço da sala de aula e adquire contornos éticos e sociais mais amplos, vinculados à formação de sujeitos capazes de agir de modo respeitoso e cooperativo na coletividade.

Em síntese, embora haja consenso entre os autores quanto à relevância da educação socioemocional, destaca-se a necessidade de que sua implementação na educação infantil esteja alicerçada em uma formação docente específica, contínua e sensível às múltiplas dimensões da infância. A formação docente, portanto, deve ser compreendida como fundamento imprescindível para o êxito de qualquer proposta que pretenda integrar a educação emocional ao cotidiano escolar.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A promoção de competências socioemocionais no ambiente escolar, especialmente na educação infantil, depende diretamente da intencionalidade das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores. Mais do que inserir conteúdos isolados sobre emoções, trata-se de estruturar experiências educativas que favoreçam a construção de vínculos, o autoconhecimento e a autorregulação emocional desde os primeiros anos escolares. Desse modo, é imprescindível que a educação socioemocional seja compreendida como parte constitutiva do cotidiano pedagógico, e não como uma atividade pontual ou paralela à formação cognitiva.

Nesse contexto, Félix (2024) enfatiza que o desenvolvimento emocional das crianças pode ser estimulado a partir da incorporação sistemática de atividades voltadas à expressão de sentimentos. O autor defende que

A prática constante de atividades que envolvam a expressão emocional, como dramatizações, jogos ou até mesmo a leitura de histórias que abordam sentimentos, contribui para um ambiente seguro e acolhedor. O compromisso dos educadores em ensinar e guiar as crianças nesse caminho é crucial (Félix, 2024, p. 8).

Dessa forma, ao promover situações em que as crianças dramatizam conflitos, escutam narrativas que abordam dilemas afetivos ou participam de jogos cooperativos, o professor oportuniza o desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta ativa e resolução pacífica de conflitos. Conforme argumenta Goulart (2024), tais práticas devem ser iniciadas precocemente, pois a infância constitui uma fase decisiva para a estruturação emocional dos sujeitos. A autora observa que

A introdução da educação socioemocional na pré-escola é fundamental para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Ao aprenderem desde cedo a reconhecer e a expressar suas emoções de maneira adequada, os alunos são capacitados para enfrentar os desafios futuros com mais segurança e equilíbrio (Goulart, 2024, p. 12).

Assim, a inserção da dimensão emocional na rotina escolar não apenas favorece o bem-estar imediato, mas também contribui para a formação de indivíduos mais autônomos, resilientes e socialmente competentes. Nesse sentido, Félix (2024) propõe exemplos concretos de práticas pedagógicas eficazes. Entre elas, destaca-se a criação do ‘quadro das emoções’, em que os alunos desenham ou escolhem imagens que representem como se sentem em determinados momentos do dia. Essa proposta não apenas favorece a identificação e nomeação dos sentimentos, mas também estimula a escuta e o diálogo entre as crianças e seus professores. O autor afirma que

a criação de um ‘quadro das emoções’, onde as crianças possam colocar imagens ou desenhar rostos que representem como se sentem em diferentes momentos do dia, promove conversas sobre as causas dessas emoções. O educador pode conduzir discussões com perguntas como: ‘O que faz você se sentir assim?’, ‘Como você se sente quando isso acontece?’ e ‘O que podemos fazer para lidar com esses sentimentos?’ (Félix, 2024, p. 8).

A aplicação dessa atividade, por exemplo, pode ocorrer logo no início da manhã, quando o professor propõe que cada aluno escolha uma cor ou um desenho que simbolize como está se sentindo. A partir desse mapeamento emocional, o docente pode ajustar suas interações, oferecendo atenção mais próxima àqueles que indicam tristeza ou ansiedade, e valorizando atitudes solidárias entre os pares.

Em consonância com essa abordagem, Dias *et al.* (2024) defendem que a integração da educação emocional ao currículo escolar deve ocorrer de maneira transversal, ou seja, como elemento presente nas práticas cotidianas, e não restrito a um componente curricular específico. Os autores afirmam que

A educação socioemocional deve ser integrada ao currículo escolar, não apenas como um conjunto de conteúdos a serem ensinados, mas como um processo contínuo que envolve a construção de relações interpessoais saudáveis (Dias *et al.*, 2024, p. 7811).

Isso significa que práticas como a resolução de conflitos em assembleias de classe, os combinados de convivência construídos coletivamente, ou mesmo momentos de escuta individualizada, devem ser valorizadas como estratégias formativas. Além disso, o mesmo estudo ressalta que

A implementação de práticas educacionais que integrem as habilidades socioemocionais contribui para um ambiente escolar saudável e produtivo, promovendo o bem-estar e o aprendizado dos estudantes (Dias et al., 2024, p. 7812).

Em outras palavras, o investimento em experiências que estimulem o desenvolvimento emocional não se opõe ao desenvolvimento acadêmico, mas o potencializa. Alunos que conseguem nomear seus sentimentos, regular suas frustrações e cooperar com os colegas tendem a apresentar maior engajamento nas tarefas, melhor concentração e disposição para a aprendizagem.

Félix (2024) também propõe a utilização de imagens faciais como ferramenta didática para o reconhecimento emocional. Segundo o autor,

a utilização de imagens faciais que retratam diferentes emoções, como raiva, tristeza, alegria, medo, surpresa e nojo, é uma excelente estratégia. Ao trabalhar com rostos, as crianças aprendem a reconhecer e nomear suas emoções (Félix, 2024, p. 8).

Tal proposta pode ser desenvolvida em atividades como rodas de conversa, nas quais os alunos associam imagens expressivas a situações do cotidiano e relatam suas experiências. O exercício favorece tanto o desenvolvimento da autoconsciência quanto da empatia, ao estimular que as crianças percebam os estados emocionais dos colegas. Paralelamente, Goulart (2024) enfatiza que tais práticas ajudam a evitar comportamentos agressivos e promovem vínculos positivos entre os sujeitos escolares. Segundo a autora,

A abordagem permite que elas compreendam e expressem suas emoções de forma saudável, evitando comportamentos agressivos e favorecendo a construção de vínculos positivos com os colegas e educadores (Goulart, 2024, p. 16).

Dessa forma, fica evidente que o espaço escolar, ao oferecer experiências emocionalmente significativas, contribui para a constituição de uma cultura de respeito e colaboração. Por fim, deve-se destacar que a eficácia dessas práticas depende do envolvimento ativo dos professores, da equipe pedagógica e da comunidade escolar como um todo. Como afirmam Dias *et al.* (2024, p. 7812),

A promoção de habilidades socioemocionais deve ser uma responsabilidade compartilhada entre educadores, alunos e a comunidade escolar, envolvendo atividades que estimulem a reflexão e a prática em situações do cotidiano.

Tal corresponsabilidade amplia o alcance das ações educativas e assegura maior coerência entre os valores ensinados e vivenciados no contexto escolar. Portanto, observa-se que o desenvolvimento das competências socioemocionais na educação infantil demanda práticas

pedagógicas sistemáticas, planejadas e sensíveis à realidade das crianças. Essas práticas não apenas favorecem o bem-estar individual, mas também constroem coletivamente um ambiente educativo mais humano, participativo e acolhedor, condição indispensável à formação de sujeitos conscientes, cooperativos e emocionalmente saudáveis.

5 A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COMO EIXO PARA A INCLUSÃO ESCOLAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A inclusão escolar na primeira infância exige mais do que a simples garantia de acesso físico às instituições educacionais. Para que essa inclusão seja efetiva, é necessário criar condições que promovam a participação plena de todas as crianças no ambiente escolar, respeitando suas singularidades emocionais, cognitivas e sociais. Nesse sentido, a educação socioemocional se apresenta como um recurso estruturante, ao possibilitar que o espaço escolar se torne mais sensível às diferenças e promova relações interpessoais respeitadas e colaborativas.

Inicialmente, Goulart (2024) destaca que a educação emocional, ao tratar das emoções dos alunos,

pode atuar como uma ferramenta poderosa de inclusão escolar, pois, ao tratar das emoções dos alunos, a escola torna-se um espaço mais acolhedor e aberto à diversidade. Essa perspectiva promove a valorização da individualidade e do respeito ao próximo (Goulart, 2024, p. 15).

Tal visão aproxima-se da concepção de inclusão que não se restringe à adaptação física ou curricular, mas que considera o acolhimento emocional como pilar para a participação ativa das crianças em todas as dimensões da vida escolar. Sob esse prisma, Félix (2024) corrobora a centralidade da educação emocional ao afirmar que

a educação emocional é construída na escola pela atitude positiva do professor, e também, se estende à família como continuidade do processo. [...] O desenvolvimento das habilidades emocionais desde a infância possibilita o crescimento da IE nas crianças, refletindo em melhores resultados na aprendizagem escolar e nos relacionamentos interpessoais (Félix, 2024, p. 2).

Dessa forma, tanto o espaço institucional quanto o vínculo família-escola devem contribuir para um processo contínuo e articulado de desenvolvimento emocional, que potencialize a inclusão. Além disso, segundo Dias *et al.* (2024), os resultados empíricos das intervenções socioemocionais reforçam sua eficácia como estratégia de inclusão. Os autores observam que

as evidências mostram que os programas de intervenção socioemocional podem resultar em melhorias significativas no comportamento dos alunos, além de contribuir para o aumento do rendimento escolar e da satisfação com a vida (Dias *et al.*, 2024, p. 7815).

As ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional produzem efeitos que vão além do progresso individual dos estudantes, alcançando também o coletivo escolar, ao favorecer um ambiente mais receptivo às diferenças. Por consequência, essas iniciativas repercutem diretamente sobre o clima organizacional da escola. Nesse contexto, Dias *et al.* (2024) relatam que instituições que implementaram programas nessa área observaram redução de episódios de *bullying* e de conflitos interpessoais, o que confirma sua eficácia na construção de um espaço mais equilibrado e acolhedor. Desse modo, percebe-se que habilidades como empatia e autorregulação desempenham papel central na promoção de relações baseadas no respeito mútuo e na cooperação, elementos fundamentais para a efetivação de uma cultura inclusiva.

Goulart (2024) acrescenta que tais habilidades formam a base para uma vida emocional e social saudável. Segundo a autora, “ao aprenderem a lidar com suas emoções e com as dos outros, as crianças desenvolvem uma autoestima mais positiva” (Goulart, 2024, p. 27), o que favorece o engajamento e a construção de relações significativas no contexto escolar. Assim, ao promover o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, a educação socioemocional amplia as possibilidades de pertencimento, um dos eixos centrais da inclusão.

Todavia, apesar das evidências sobre os benefícios dessas práticas, existem entraves que limitam sua implementação plena. Conforme alertam Dias *et al.* (2024),

a resistência dos educadores, a falta de recursos, a dificuldade de avaliação e a ausência de apoio institucional são barreiras que precisam ser superadas para garantir a eficácia das intervenções. A superação desses obstáculos não apenas contribuirá para a formação de alunos bem preparados emocionalmente, mas também promoverá um ambiente escolar saudável e produtivo (Dias *et al.*, 2024, p. 7817).

Desse modo, políticas de formação docente contínua, investimento em materiais pedagógicos e o envolvimento da gestão escolar são condições indispensáveis para institucionalizar práticas inclusivas baseadas no desenvolvimento socioemocional. Apesar da ampla documentação dos benefícios decorrentes da implementação de práticas voltadas à educação socioemocional, sua efetivação enfrenta desafios persistentes. Entre os principais obstáculos identificados estão a resistência de parte do corpo docente, a carência de recursos materiais, a fragilidade dos mecanismos de avaliação e a ausência de apoio institucional sistemático. Para que essas iniciativas sejam consolidadas no cotidiano escolar, torna-se imprescindível a adoção de políticas que assegurem a

formação continuada dos professores, a disponibilização de instrumentos pedagógicos adequados e o comprometimento ativo das equipes gestoras (Dias *et al.*, 2024).

Adicionalmente, a eficácia dessas práticas demanda acompanhamento e sistematização. A análise dos resultados obtidos a partir das intervenções realizadas fornece subsídios concretos para decisões pedagógicas e políticas educacionais que pretendam integrar o desenvolvimento socioemocional às finalidades da escola. A avaliação criteriosa dessas experiências permite que se ultrapasse a dimensão pontual ou experimental, orientando a construção de propostas duradouras e alinhadas à formação integral dos estudantes (Dias *et al.*, 2024).

Nesse mesmo eixo argumentativo, é relevante considerar que uma abordagem humanizadora da educação reforça o papel da escola como ambiente de acolhimento e respeito às diferenças. Quando os profissionais da educação reconhecem e acolhem a diversidade emocional dos sujeitos escolares, criam-se condições para que todos se sintam pertencentes e valorizados. A escuta ativa, o reconhecimento da individualidade e a promoção da participação são elementos que consolidam uma cultura escolar inclusiva (Goulart, 2024).

Assim, torna-se evidente que as competências socioemocionais devem ser incorporadas ao currículo escolar como dimensões essenciais do processo educativo, e não como conteúdos acessórios ou marginais. Ao assumir essa perspectiva, a escola não apenas favorece a aprendizagem acadêmica, mas também contribui para a formação de sujeitos capazes de conviver em sociedade de modo ético, empático e cooperativo. A integração entre educação emocional e inclusão escolar fortalece, portanto, os compromissos sociais da educação contemporânea e consolida um modelo pedagógico voltado à construção de comunidades mais justas e solidárias (Goulart, 2024).

Em vista disso, conclui-se que a educação socioemocional configura-se não apenas como um instrumento pedagógico, mas como um eixo estruturante da inclusão escolar na primeira infância. Ao promover ambientes mais afetivos, seguros e cooperativos, ela amplia as possibilidades de pertencimento e participação plena, respondendo às exigências de uma educação comprometida com a justiça social e com a formação de sujeitos integralmente desenvolvidos.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise do corpus teórico permitiu identificar que a formação docente, as práticas pedagógicas e a integração da educação socioemocional à cultura escolar constituem dimensões centrais para a promoção de um ambiente educacional inclusivo na primeira infância. Verificou-se que, embora os princípios da educação socioemocional estejam presentes em diretrizes curriculares e

políticas públicas, sua efetiva consolidação ainda depende de fatores estruturais, institucionais e formativos que exigem articulação entre diferentes níveis de gestão e prática pedagógica.

Entre as principais conclusões, destaca-se que a atuação dos professores como mediadores das experiências emocionais das crianças é determinante para o sucesso das iniciativas socioemocionais. A formação inicial e continuada, quando voltada para o desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa e autorregulação, revela-se um vetor decisivo para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e participativos. A literatura analisada indica que tais ambientes contribuem tanto para a redução de comportamentos agressivos quanto para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre pares e entre educadores e educandos, elementos fundamentais para a inclusão escolar na infância.

Essas constatações se alinham a estudos que defendem uma abordagem integral da aprendizagem, segundo a qual o desenvolvimento cognitivo é indissociável das dimensões emocional e social do sujeito. A convergência entre os autores examinados reafirma que a educação socioemocional não pode ser tratada como um componente acessório, mas sim como um eixo formativo que atravessa todas as práticas escolares. Além disso, observou-se que instituições que implementaram programas voltados à promoção de habilidades emocionais demonstraram melhorias no clima institucional e maior engajamento dos estudantes, especialmente entre aqueles que apresentavam dificuldades de adaptação ou histórico de exclusão simbólica.

Entretanto, as descobertas não deixam de apresentar limitações relevantes. A escassez de dados empíricos sistematizados, principalmente em contextos da educação infantil pública, dificulta a generalização dos resultados. Grande parte da produção consultada baseia-se em relatos de experiências isoladas ou revisões teóricas, o que reforça a necessidade de investigações empíricas que acompanhem longitudinalmente os efeitos de tais intervenções. Além disso, as barreiras estruturais, como a alta rotatividade docente, a falta de tempo destinado a formações específicas e a ausência de critérios objetivos para avaliação das competências socioemocionais, comprometem a consolidação de práticas permanentes no cotidiano escolar.

Alguns resultados inesperados também merecem atenção. Em contextos onde foram ofertadas formações pontuais sem continuidade ou articulação com a prática, observou-se resistência por parte dos docentes e baixo impacto na transformação das rotinas pedagógicas. Isso indica que a eficácia da educação socioemocional depende menos da presença pontual de conteúdos e mais da construção de uma cultura institucional que valorize o cuidado, a escuta e a convivência democrática. A literatura especializada aponta que mudanças significativas só ocorrem quando há envolvimento da gestão escolar, planejamento coletivo e acompanhamento formativo sustentado.

Diante disso, recomenda-se o aprofundamento de estudos que investiguem a eficácia de diferentes modelos de formação docente voltados à educação socioemocional, especialmente aqueles aplicados em redes públicas de ensino. Ademais, sugere-se que futuras pesquisas explorem indicadores para mensuração do impacto emocional das práticas pedagógicas sobre o comportamento infantil, de modo a fornecer evidências mais robustas para políticas públicas. Também é relevante investigar a percepção das famílias sobre essas práticas, considerando que a integração escola-família figura como elemento-chave para a consolidação de uma abordagem emocionalmente integrada ao processo educativo.

Portanto, os resultados aqui discutidos demonstram a centralidade da educação socioemocional como estratégia de inclusão na primeira infância, mas também evidenciam que sua implementação eficaz requer condições institucionais específicas, formação docente contínua e ações pedagógicas fundamentadas, planejadas e avaliadas com rigor.

7 CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido permitiu compreender, a partir da análise teórica, de que maneira a formação docente, as práticas pedagógicas e a educação socioemocional articulam-se como fundamentos para a promoção da inclusão escolar na primeira infância. As perguntas delineadas na introdução e exploradas por meio da revisão de literatura – entre elas, como os professores podem atuar no desenvolvimento de competências socioemocionais e de que forma essas competências contribuem para a inclusão – foram adequadamente respondidas a partir da interlocução entre os referenciais selecionados.

Conforme previsto nos objetivos da pesquisa, foi possível analisar criticamente o papel da formação dos educadores como condição para a mediação afetiva no ambiente escolar, bem como identificar práticas pedagógicas concretas que favorecem o desenvolvimento de habilidades emocionais desde os primeiros anos da educação básica. Além disso, o estudo alcançou seu propósito de discutir a relevância da educação socioemocional como estratégia para a construção de um ambiente mais inclusivo, ao demonstrar que sua integração ao currículo e à cultura escolar promove relações mais empáticas, participativas e respeitosas.

Entre as principais conclusões, destaca-se que a atuação docente exige competências que ultrapassam o domínio técnico-conteudista, incluindo habilidades relacionais e emocionais que precisam ser formadas e cultivadas. Também se verificou que a implementação de práticas socioemocionais não se limita à inserção de atividades isoladas, mas requer a consolidação de uma cultura institucional voltada ao acolhimento, à escuta e à valorização da diversidade.

No entanto, o levantamento teórico revelou lacunas que indicam possibilidades para futuras investigações. A carência de estudos empíricos aplicados ao contexto da educação infantil, sobretudo em instituições públicas, limita a generalização dos resultados e reforça a necessidade de pesquisas que examinem os impactos das intervenções socioemocionais ao longo do tempo. Ademais, torna-se pertinente explorar, com maior profundidade, os efeitos da formação docente continuada sobre a mudança de atitudes e práticas pedagógicas no que se refere ao cuidado emocional das crianças. Também se recomenda investigar a participação das famílias nesse processo e o papel da gestão escolar na sustentação de práticas educativas emocionalmente qualificadas.

Assim, conclui-se que a integração da educação socioemocional à formação docente e à prática pedagógica é não apenas possível, mas necessária para o fortalecimento de uma escola que inclua, acolha e forme sujeitos conscientes de si e do outro, desde os primeiros anos de sua trajetória escolar.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. A. D.; DIAS, M. R. S.; BARBIERI, C.; CARNEIRO, L. D.; MOTA, M. H. A. P.; RODRIGUES, J. C.; OLIVEIRA, A. S.; SOUZA, M. C. C. Desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar: o papel dos professores. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 43, p. 7808–7822, 2024.

FÉLIX, R. M. A importância da educação socioemocional na primeira infância. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 10., 2024. **Anais [...]** João Pessoa: Realize Editora, 2024.

GOULART, C. M. O papel da educação socioemocional na inclusão escolar: uma abordagem necessária. **Revista Tópicos**, 2024.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.